

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE VARIEDADES DE MANDIOCA DE MESA CULTIVADAS EM ÁREA IRRIGADA EM PETROLINA – PE

Carla Regine Reges Silva França¹; Alineaurea Florentino Silva²; Djane Silva Oliveira²; Ana Paula Guimarães Santos²; Rosana Gomes Lima²; Ana Patrícia David de Oliveira³;

¹Bióloga – carlaregine@yahoo.com.br. ²Embrapa Semiárido – alinefs@cpatsa.embrapa.br; apgs5@hotmail.com; djaneoliveirasilva@hotmail.com; rosana.estagiaria@cpatsa.embrapa.br.

³Universidade Federal do Recôncavo Baiano – anapatriciatn@hotmail.com

Palavras-chave: *Manihot esculenta* crantz, raízes, produtividade.

A cultura da mandioca tem uma importância econômica, social e cultural significativa no Brasil. Com área cultivada de 1.926.332 hectares em 2007 e uma produção de 26.803.655 toneladas de raiz a cultura é a base econômica de milhares de pequenas propriedades e proporciona segurança alimentar de milhões de brasileiros, principalmente na região Norte e Nordeste, visto que o aproveitamento da planta é total. O banco de germoplasma da Embrapa Semiárido foi instalado em Petrolina-PE, em fevereiro de 1995, com 64 acessos. Ao longo dos anos, os trabalhos de melhoramento genético têm sido fomentados com os acessos que compõem o banco, permitindo dessa forma atender às demandas de variedades para a agroindústria, a alimentação humana e a nutrição animal na região. O trabalho teve por objetivo avaliar a produtividade de nove variedades de mandioca mansas retiradas do BAG e cultivadas em área irrigada. O trabalho foi conduzido no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente à Embrapa Semiárido, em Petrolina-PE, em área reservada para multiplicação de material genético, em condições irrigadas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com doze tratamentos (variedades) e quatro repetições. As variedades utilizadas foram retiradas do BAG Semiárido (TSA 564, TSA 327, TSA 472, TSA 374, TSA 477 e TSA 484) e variedades recém lançadas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical em parceria Embrapa Tabuleiros Costeiros (Mineiro, Dona Diva, Brasil, Rosa Branca, Umbaúba, Saracura). Durante o período de avaliação determinou-se peso de parte aérea do caule, de parte aérea do terço superior, das raízes comerciais, das raízes não comerciais e das cepas; número de raízes comerciais, número de raízes não comerciais e índice de colheita. A variedade TSA 484 apresentou maior peso de parte aérea do caule (25 t/ha), diferindo das demais cultivares, inclusive da variedade Brasil que apresentou o menor valor para esta característica (4 t/ha). O rendimento de raízes também apresentou diferença significativa entre as variedades, sendo que a variedade Mineiro alcançou produtividade máxima (38 t/ha) e a Umbaúba produtividade mínima (3 t/ha) nas condições avaliadas.

Fonte Financiadora: Embrapa e Banco do Nordeste